

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS¹

Patrícia Lopes Jorge Franco²

Stefanie Lopes Marques da Silva³

Lívia Reis Rodrigues⁴

Karinne Souza Santos⁵

Mariane Cristina Souza⁶

RESUMO:

O artigo trata do bilinguismo enquanto processo de interação humana dos surdos que se utiliza: Libras e Língua Portuguesa em suas especificidades. Tem-se como problema mapear como as pesquisas científicas compreendem o bilinguismo dos surdos no Brasil. Objetivo consiste em socializar as evidências e lacunas da literatura acadêmica sobre educação bilíngue no desenvolvimento do aluno surdo. Pesquisa qualitativa e de revisão sistemática de literatura, *Scielo*- 2015 a 2021, com enfoque analítico na teoria histórico-cultural vigotskiana e enunciativo-discursiva bakhtiniana. Os resultados identificaram 113 artigos, sendo 42 excluídos e 71 incluídos, analisados em três unidades temáticas: i-Formação de professores em Libras e intérpretes; ii-Políticas públicas de inclusão e bilíngue; iii- Mediação didática docente, instrumentos, estratégias e avaliação de surdos. Os dados apontaram que o reconhecimento da Libras como língua de comunicação e interação dos surdos (L1) para que o ensino e aprendizagem se efetive, e que a língua portuguesa na sua modalidade escrita (L2), na perspectiva de educação bilíngue, ainda precisa avançar nos diferentes níveis da educação: Básica e Superior. Identificaram-se lacunas na formação de professores, qualificação de intérpretes e tradutores de libras para superação de barreiras comunicacionais. Constataram-se algumas incongruências entre Decreto Federal/2005 e Política Nacional de Inclusão/2008, deixando os surdos mais vulneráveis. Por outro lado, foram significativos os achados na literatura cujas unidades de contexto evidenciaram a compreensão da surdez numa perspectiva sociocultural e da diferença linguística, não mais como deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo. Educação bilíngue de surdos. Diferença linguística.

¹ Este artigo resulta de pesquisa desenvolvida pelo Programa Apoio à Pesquisa (Edital nº 05/2021-PAPq/UEMG/CNPq), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do Programa de Produtividade em Pesquisa da UEMG (Edital nº 01/2021-PQ/UEMG).

² Professora do curso de Pedagogia e Ciências Biológicas, vinculada ao Departamento de Educação e Linguagem, Pesquisadora de Produtividade em Pesquisa-Edital n.01/2021, da Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, Unidade Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil.

³ Estudante do curso de Pedagogia-Unidade Ituiutaba e bolsista PAPq-UEMG, Brasil.

⁴ Estudante do curso de Direito-Unidade Ituiutaba e bolsista PAPq-UEMG, Brasil.

⁵ Estudante do curso de Pedagogia-Unidade Ituiutaba e bolsista voluntária-UEMG, Brasil.

⁶ Estudante do curso de Pedagogia-Unidade Ituiutaba e bolsista voluntária-UEMG, Brasil.

ABSTRACT:

The article deals with bilingualism as a process of human interaction of the deaf that uses: Libras and Portuguese in their specificities. The problem is to map how scientific research understands the bilingualism of the deaf in Brazil. The objective is to socialize the evidence and gaps in the academic literature on bilingual education in the development of the deaf student. Qualitative research and systematic literature review, Scielo- 2015 to 2021, with an analytical focus on Vygotskian historical-cultural and Bakhtinian enunciative-discursive theory. The results identified 113 articles, 42 of which were excluded and 71 included, analyzed in three thematic units: i-Training teachers in Libras and interpreters; ii-Public inclusion and bilingual policies; iii- Teaching didactic mediation, instruments, strategies and assessment of the deaf. The data indicate that the recognition of Libras as a language of communication and interaction of the deaf (L1) for teaching and learning to be effective, and that the Portuguese language in its written modality (L2), in the perspective of bilingual education, still needs to advance. at different levels of education: basic and higher. Gaps were identified in the training of teachers, qualification of interpreters and translators of Libras to overcome communication barriers. There were some inconsistencies between the Federal Decree/2005 and the National Inclusion Policy/2008, leaving the deaf more vulnerable. On the other hand, there were significant findings in the literature whose context units show the understanding of deafness in a sociocultural perspective and of linguistic difference, no longer as a disability.

KEYWORDS: Bilingualism. Bilingual education for the deaf. Linguistic difference.

INTRODUÇÃO

Estudiosos da área (CAMPELLO; REZENDE, 2014; FERNANDES; MOREIRA, 2014; 2017; STÜRMER; THOMA, 2015), apontam que uma das pautas defendidas pelo movimento surdo, tanto antes, quanto depois da oficialização da Libras no contexto brasileiro, é a efetivação do direito linguístico da comunidade surda, muitas vezes, cerceado pelo “monolinguismo em português”. Esse monolinguismo secundariza e/ou invisibiliza a língua de sinais nas práticas discursivas e nos espaços escolares (FERNANDES; MOREIRA, 2017, p. 130).

Para Skliar (1997) o surdo se constitui e se percebe a partir de “[...] uma comunidade linguística minoritária caracterizada por compartilhar uma língua de sinais e valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios” (SKLIAR, 1997, p. 102) independentemente do seu grau de surdez. Essa perspectiva se relaciona à visão socioantropológica da surdez que a compreende enquanto uma característica natural da pessoa surda, sendo, portanto, considerada ‘diferente’, mas não ‘deficiente’. Por conseguinte, deve ser respeitada em suas especificidades

linguísticas, pois convive com duas línguas e duas culturas, a Libras- uma língua visuo-gestual permeada por sua cultura surda e Língua Portuguesa-uma língua oral e cultura ouvinte.

O direito do surdo ser educado em Libras e em Língua Portuguesa- na modalidade escrita, em uma educação bilíngue, requer muito mais do que políticas públicas de acessibilidades na educação formal. As especificidades linguísticas e identitárias das pessoas surdas, o conteúdo e a forma das mediações didáticas precisam ser considerados nos contextos de interação e comunicação entre sujeitos, sejam eles ouvintes-surdos e surdos-surdos.

Nesse artigo, a partir da problemática apresentada tem por objetivo explicitar quais foram as evidências encontradas na revisão sistemática da literatura sobre bilinguismo de surdos e seus constructos teórico-metodológicos norteadores de uma educação bilíngue, entre o período de 2015 a 2021.

1. AS OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA

O estudo sistemático de revisão de literatura sobre um tema específico objetivou dar visibilidade aos indícios e evidências científicas reveladores de mudanças qualitativas sobre a temática da educação bilíngue ou as lacunas existentes. Para tanto, fundamentou-se na perspectiva teórica histórico-cultural (THC) de Vygotsky (2007) a partir, especialmente, dos conceitos de mediação e de sentido, como também por Bakhtin (1992) na perspectiva enunciativo-discursiva, segundo a qual o discurso tem sentido em situações de interação dos sujeitos.

Segundo Vygotsky (2007) nos processos de interação humana e sócio-cultural o sujeito se apropria do mundo por um duplo movimento inter e intrapsíquico. Isto significa dizer que, para apreender o objeto cognoscível ele o faz inserido em alguma atividade, mediada socialmente, com uso de instrumentos e signos, internos e externos. Na perspectiva enunciação discursiva de Bakhtin (1992) tem-se que a construção de sentido está situada no meio social da pessoa. Tais perspectivas compreendem a constituição da língua em práticas sociais e de interação, os sujeitos se expressam e compreendem o dito por outros, em contextos concretos. Com esse olhar analítico o presente estudo se deteve nos dados encontrados pelo levantamento da literatura sobre a temática, mediante o procedimento de pesquisa de revisão sistemática (OKOLI, 2019; GALVÃO & RICARTE, 2014) tendo em vista apreender o nível de evidência sobre o fenômeno do bilinguismo nos últimos cinco anos.

As revisões sistemáticas são considerados estudos secundários, pois sua realização

depende da publicação de trabalhos sobre a temática pesquisada (SAMPAIO; MANCINI, 2007) a fim de que possa ser compilada, organizada e analisada de forma quantitativa e qualitativa. Para Galvão, Pluye e Ricarte, (2018) são elementos para uma boa revisão sistemática de literatura:

[...] formulação de uma questão que embase a revisão; modos de identificação de estudos relevantes e potenciais que possam integrar a revisão; modos de seleção de estudos relevantes para compor a revisão; a análise crítica da qualidade da metodologia de pesquisa dos estudos selecionados para compor a revisão; e a síntese dos resultados presente nos estudos selecionados para compor a revisão (GALVÃO, PLUYE E RICARTE, 2018, p.13).

O estudo foi desenvolvido por uma professora do curso de Pedagogia (UEMG) e 6 discentes, sendo 2 bolsistas de iniciação científica com fomento do PAPq/CNPq/UEMG e 4 bolsistas voluntárias, sendo uma discente surda e uma intérprete de Libras. A revisão sistemática de literatura realizou-se a partir da base de dados científica *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, conforme a tabela da CAPES. Optou-se por tal base por ser uma fonte de indexação pública, de acesso aberto e abranger uma coleção de periódicos brasileiros, com possibilidades de encontrar publicações atuais sobre a temática nas duas áreas já mencionadas. Ademais, porque segundo Santos e Xavier (2018) essa base de dados tem em sua totalidade 405 títulos de periódicos de textos completos, tornando-se a maior base de acesso aberto da América Latina e, nesse caso, atendeu aos objetivos da pesquisa.

Usou-se os seguintes termos para busca: “educação de surdos” OR “educação bilíngue” OR “bilinguismo”. Na primeira fase de levantamento de dados da pesquisa utilizou-se um aplicativo gratuito *Rayyan* (MOURAD, 2016) para revisões sistemáticas. Com este aplicativo foi possível fazer as buscas considerando os filtros e refinamentos, conforme os critérios de busca da temática e os objetivos da investigação. O tipo de literatura selecionada foi artigo, em português e no período entre 2015 a 2021, ou seja, anos mais recentes.

Os critérios de inclusão de leitura dos resumos foram observar se continham os termos: bilinguismo, educação de surdos, libras, mediação didática, metodologia, língua brasileira de sinais e educação bilíngue. Os critérios de exclusão de leitura dos resumos foram observar se continham termos como: revisão sistemática, língua inglesa, língua de sinais americana-ASL, língua de sinais francesa-LSF. Na área de Ciências Humanas foram identificados 91 artigos. Na área de Letras, Linguística e Artes foram identificados 22 artigos, na totalidade foram

encontrados 113 artigos sobre o tema.

A partir desse levantamento foram importados para o aplicativo gratuito *Rayyan* todos os 113 artigos e submetidos à leitura. Inicialmente todos os resumos foram acessados e lidos por toda equipe, de forma independente. Em seguida, utilizando-se os recursos do *Rayyan*, considerou-se os critérios de inclusão e exclusão elencados anteriormente. Nesse movimento analítico o aplicativo evidenciou artigos duplicados e artigos com "conflitos" que, posteriormente, foram discutidos em conjunto pelos integrantes para verificação detalhada do escopo de análise da pesquisa.

Dos 113 artigos foram excluídos 42 artigos, por apresentarem população errada, desenho de estudo errado, contexto equivocado, tipo de publicação errada. Após as exclusões foram considerados como escopo de análise para leitura sistematizada o seguinte quantitativo por ano: 2015: 15 artigos; 2016: 13 artigos; 2017: 11 artigos; 2018: 17 artigos; 2019: 06 artigos; 2020: 07 artigos; 2021: 2 artigos. Desse modo, foram analisados na íntegra 71 artigos.

2. O PANORAMA EXPRESSO PELO ESTUDO SOBRE BILINGUISMO DE SURDOS

A partir dos apontamentos de Bardin (2007) organizou-se o escopo dos 71 artigos identificando as seguintes unidades de registro: Nome do periódico em que foi publicado; Autoria; Filiação; Ano de publicação; Palavras-chave; Tipo de artigo; Tipo de relato de pesquisa. Além disso, foram identificados as seguintes unidades de contexto: Fundamentação teórica; Objetivo do artigo; Tipo de participante. Após as leituras sistemáticas de cada artigo do escopo emergiram unidades temáticas com as seguintes categorias analíticas; A) Formação de professores em Libras e formação de intérpretes; B) Políticas Públicas sobre inclusão abarcando o bilinguismo de surdos (L1 e L2); C) Mediação didática docente envolvendo instrumentos, recursos, estratégias e avaliação de surdos.

Os achados expressos na literatura científica entre 2015-2021 encontram-se listados no Quadro 1.

Quadro 1- Produções por ano, afiliação, periódicos e autoria

Áno	Afiliação	Periódicos	Autoria
2015	Unesp/UFGD	Bolema	Sales; Pentado; Moura (2015);
	Unesp/UFGD	Rev. Bras. Ed. Esp.	Bruno; Lima (2015);
	UFSCAR/Unicamp	Educação &	Martins; Oliveira (2015);
15	UFPel	Sociedade	Mertzani (2015);
artigos	UFespa	Pro-Posições	Welter, Vidor, Cruz (2015);
	UFSC	Rev. Bras. Ed. Esp.	Silva (2015);

	UFRGS/IFET UFG UFPR UFSCAR/UFSC/UFpe UFSCAR UFSCAR Unesp UFMG Unicamp	Rev. Bras. Ed. Esp. Educação e Pesquisa Ciência & Educação Educar em revista Pró-posições Rev. Bras. Ed. Esp. Pró-posições Rev. Bras. Ed. Esp. Psicologia Esc. Educ. Pró-posições	Müller; Karnopp (2015); Oliveira; Benite(2015); Campello; Rezende (2015); Martins; Albres; Souza (2015); Zerbato; Lacerda (2015); Martins; Lacerda (2015); Tenor; Deliberato (2015); Nunes et. al. (2015); Lins; Nascimento (2015);
2016 13 artigos	UNIAN UFGD UFSCAR UFES/Unisinos UNB UFES/Unisinos UFRGS UFSCAR UFSC UFRJ UCD/DUBLIN UFSCAR ULBRA	Ciência & Educação Educação & Realidade Rev. Bras. Ed. Esp. Educação & Realidade Psicologia Esc. e Educ. Educação & Realidade Educação & Realidade Educação & Realidade Educação & Realidade Rev. Bras. Est. Pedagógico Educação & Realidade Rev. Bras. Ed. Esp. Rev. Bras. Est. Pedagógicos	Fernandes; Halley(2016); Bruno; Coelho; (2016); Vasconcellos et. al (2016); Vieira-Machado; Lopes (2016 a); Silva; Silva (2016); Vieira-Machado; Lopes (2016 b) Thoma (2016); Martins (2016); Rodrigues; Beer (016); Lopes; Freitas (2016); Mcdonell (2016); Yamashiro; Lacerda (2016); Müller; Mianes (2016);
2017 11 artigos	UNB PUC-Rio UFOP/UFMG UFPR Unesp Unesp UEMG/Unaerp UFMG INES UFPe/CIIE-Port. INES	Psicologia: Teoria e Pesq. Rev. Bras. Lingt. Apl., Rev. Bras. de Edu. Educar em Revista Educar em Revista Rev. Bras. Ed. Esp. Ciência & Educação Rev. Latinoamericana Rev. Bras. Ed. Esp. Educação e Pesquisa Rev. Bras. Ed. Esp.	Ribeiro; Silva (2017); Silva (2017); Toffollo et.al (2017); Fernandes; Moreira (2017); Martins; Napolitano (2017); Moura; Leite;Martins (2017); Solia; Silva (2017); Garcéz (2017); Machado;Teixeira;Galasso(2017) Santos; Coelho;Klein (2017); Lopes (2017);
2018 17artigos	UFRGS UFRGS UTFPR/UEM UFSC UFAB/USP INES/UERJ/UFRJ INES UFSC UFG/UAB UFPB/UFSCAR UNB USP/Udelar-Uruguai UFES/Unisinos UFSCAR UFSCAR USP UPE	Est. de Liter.Bras.Cont. Letras de Hoje Ciência & Educação Rev. Bras. Linguíst. Apl., Edu. Pesq. Rev. Bras. Ed. Esp. DELTA Bakthianiana Trab.em Linguíst. Apl. Rev. Bras.Est.Pedag. Psicol.Ciênc.Prof. Bakthianiana EDUR-Ed.em revista Rev.Estudos do Discurso Rev. Bras. Ed. Esp. Rev. Bras. Ed. Esp.	Karnope; Bosse (2018); Fonseca; Fontes; Finger (2018); Dessbesel, Silva; Shimazaki2018 Souza (2018); Vieira; Molina (2018); Galasso et. al (2018); Silva da Cruz (2018); Albres; Rodrigues (2018); Fária; Glána-Mañas (2018); Romário et. al. (2018); Silva et. al (2018); Lodi; Peluso (2018); Witchs; Lopes (2018); Martins; Gallo (2018); Ramos; Hayashi (2018); Salvador; Lodi (2018);

		Educação & Realidade	Mesquita (2018);
2019 6 artigos	INES INES UERJ/PUC-Rio UFOPA/UERJ/PUC-RJ INES UFABC/USP	Pro-Posições Rev. Bras. Ed. Esp. Rev. Bras. Ed. Esp. Rev.Bras. Est.Pedag. Rev.Bras. Hist.Educ. Caderno Pesquisa	Pereira; Barbosa; Rezende (2019); Rosado; Taveira (2019); Senna (2019); Calixto; Ribeiro; Ribeiro (2019); Lage; Kelman (2019); Kumada; Prieto (2019);
2020 7 artigos	UFSCAR/UB UFRJ/UERJ UFVSF UFRGN/IFET UEPG/Unicentro UFSC/UFV UFSCAR	Rev. Bras. Ed. Esp. Rev. Bras. Ed. Esp. Rev. Bras. de Edu. Edu. Pesq. Rev. Bras. Ed. Esp. Trab.Linguís. Aplicada Pró-posições	Lacerda; Grácia; Jarque (2020); Capelli, Diblasi; Dutra (2020); Freitas (2020); Silva et. al(2020); Kendrecki; Cruz (2020); Gomes; Valadão (2020); Morais; Martins (2020);
2021 2 artigos	UFRGN UFES	Rev. Bras. Ed. Esp. Cadernos Cedes	Paiva; Melo (2021); Witchcs (2021);

Fonte: Scielo, 2021.

Constatou-se que as produções sobre a temática bilinguismo dos surdos obtiveram nos anos de 2015 até 2018, um número maior de publicações e decresceu entre 2019, 2020 e 2021. Percebeu-se que as revistas científicas relativas às áreas de Linguística e Letras tiveram decréscimos nas publicações, enquanto as revistas relativas às áreas de Educação Especial mantiveram a socialização de pesquisas nesse período. As instituições que mais desenvolveram estudos sobre a temática encontram-se nas regiões Sul, Sudeste e Norte, dentre as quais destacam-se a UFSCAR, UFRJ, UFRGS, UFPR, UFSC, UFRGN e o INES.

Quadro 2- Produções por categoria analítica e público alvo

Categoria analítica	Público-alvo	Total de Produções
Formação de professores em Libras e formação de intérpretes;	Licenciandos Letras-Libras; Intérpretes;	26
Políticas públicas sobre inclusão abarcando o bilinguismo dos surdos (L1 e L2);	Ensino Básico e Ensino Superior	15
Mediação didática docente envolvendo instrumentos, recursos, estratégias e avaliação de surdos.	Estudantes surdos Ensino Infantil, Ensino Fundamental 1; Ensino Médio, Ensino Superior; ouvintes, tradutores, intérpretes, professores	30

Fonte: Scielo, 2021.

No Quadro 2, observou-se que o total de produções na categoria de mediação didática docente envolvendo instrumentos, recursos, estratégias e avaliação de surdos, foi maior que as

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

categorias de formação de professores e formação de intérpretes. Assim como foi o dobro do número de produções na comparação com a categoria analítica sobre políticas públicas de inclusão considerando bilinguismo de surdos.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES

Faria; Glána-Mañas (2018) em seus estudos analisaram dois cursos: um curso que forma profissionais de línguas orais e outro curso que forma profissionais de língua de sinais, da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha e, Universidade Federal de Goiás, no Brasil, respectivamente. Os elementos analisados foram: objetivos de formação, perfil do egresso e disciplinas do curso no que se refere a temas abordados e tipo de formação (estudo de língua, prático-operativo ou teórico-conceitual). Os resultados demonstraram que a proposta do curso de formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais ofertado na UFG possui um viés mais teórico e conceitual se comparado à proposta de formação de tradutores e intérpretes de línguas orais ofertado na UAB, o qual possui um viés mais prático, baseado na formação por competências.

Já nos estudos de Lage e Kelman (2019) e de Romário *et.al* (2018); Silva *et.al.* (2018); Vieira-Machado e Lopes (2016a) tem-se que a constituição de uma educação bilíngue necessita de uma formação de professores específica. Percebeu-se que a perspectiva antropológica da surdez se ascendeu com os movimentos sociais surdos. A importância da formação de profissionais para ensino de Libras, a partir dessa perspectiva ratificou a posição teórica, epistemológica e política dos Estudos Surdos. Demonstraram que a temática da diferença envolvendo as pessoas surdas como produtoras de uma cultura própria, representada pela experiência visual, pela língua de sinais, por ideias, crenças, costumes, hábitos, artefatos culturais materiais precisa estar mais inserida no *lócus* de formação dos profissionais da educação. Os autores evidenciaram que ainda existe, nesse campo, uma lacuna na formação conceitual sobre surdez, surdo, a Libras, condição bilíngue e bicultural que, desencadeia prejuízos na vida acadêmica de estudantes surdos.

Tendo em vista o dialogismo bakhtiniano-princípio constitutivo do enunciado real-, nas análises que aqui se depreendem defende-se que a interação entre os diferentes sujeitos e seus discursos, sejam eles, de surdos e/ou de ouvintes, no processo de formação de professores de Educação Básica, de Libras e de intérpretes podem fomentar significativamente o desenvolvimento desses profissionais, de forma teórico-prática. Entretanto, a literatura recente ainda evidencia lacunas nesse aspecto dialógico que implica em grandes barreiras

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

comunicacionais, entre surdos e ouvintes, no campo escolar.

Nesse sentido, Albres (2016) afirma que “[...] a perspectiva enunciativa-discursiva e a relação entre linguagem, cognição e mundo social são fundamentais para a compreensão do momento de construção de sentidos” (ALBRES, 2016, p. 155). Portanto, o processo de formação de professores e intérpretes de Libras necessita abordar a importância do signo linguístico para a apropriação conceitual e a sua relação com o conceito de sentido das palavras. Todavia, se observa na literatura recente que a formação de professores de Educação Básica, muitas vezes, não tem se pautado nesse enfoque.

Paiva e Melo (2021) analisaram as ações de acessibilidade que a UFRN oferece aos seus alunos, principalmente, no curso de Letras (Libras e Língua Portuguesa). Especificamente, nesse estudo, pode-se notar que a apreensão dos discursos dos estudantes surdos em um determinado contexto, procurou identificar não apenas as ações da Universidade para favorecer o acesso dos surdos ao ensino, mas também fomentar as condições para a produção de sentido dos conceitos científicos, desses sujeitos, tão fundamentais para a sua atuação plena na sociedade, seja qual for sua formação profissional.

Por sua vez, Kendrick e Cruz (2020) alertaram sobre como a disciplina de Libras nos cursos de Ensino Superior das Universidades do país, em específico nas licenciaturas são ofertadas. Pois os egressos desses cursos, provavelmente, atuarão com estudantes surdos matriculados nas escolas básicas regulares inclusivas e/ou bilíngues. Entrevistaram docentes do curso de Pedagogia, disciplina de Letras da Universidade Estadual do Paraná, a partir da perspectiva bourdieusiana. O que chamou atenção nesse estudo foi o fato de que a Pedagogia aparentou ser o curso melhor preparado para o ensino de Libras no contexto educacional. Em contrapartida, nos estudos de Silva e Silva (2016) foram entrevistados profissionais da educação e muitos ainda negam a validade de um ensino que priorize a Libras no âmbito da sala de aula, focando na oralidade para os surdos.

Nessa revisão sistemática identificou-se que apesar do ensino de Libras ter sido inserido como obrigatório nos currículos de formação de professores, a forma e o conteúdo dessa disciplina, ainda não tem dado conta de suprir a demanda formativa dos estudantes de Pedagogia e de outras licenciaturas, pois as habilidades linguísticas não são suficientemente desenvolvidas em disciplinas de graduação com restrita carga horária e, muitas vezes, realizado na modalidade a distância. Vasconcelos *et.al.* (2016) sinalizaram que o uso e o domínio da língua de sinais entre surdo-surdo e surdo-ouvinte os colocam em condições de comunicação efetiva com a sociedade. Enfim, por meio do domínio linguístico, as pessoas surdas podem se

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

manifestar plenamente e viver em sua cultura surda e compartilhar espaços na sociedade.

Considerando os substratos teóricos que embasam as análises bakhtinianas do presente artigo entendeu-se que a produção de sentido pelo sujeito se faz em processo dialógico e de interação, uma vez que, “[...] a palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer, por sua vez, responder a resposta, e assim *ad infinitum*” (BAKHTIN, 2010, p. 357). Imprescindível que, em uma educação bilíngue, os sujeitos surdos e ouvintes possam dominar as especificidades dos dois sistemas linguísticos para que o dialogismo favoreça a produção de sentido do texto e contextos em que se situam.

Nesse sentido, Zerbato e Lacerda (2015) constataram na pesquisa realizada com crianças surdas da Educação Infantil, o quanto o ensino em Libras, realizado com profissional bilíngue favoreceu um processo de interação com os demais professores, colegas e o mundo social. Os desenhos, brincadeiras, estratégias, jogos, atividades desenvolvidas com a língua brasileira de sinais potencializaram o desenvolvimento de funções motoras e mentais das crianças surdas e ouvintes.

De igual modo, Martins; Albres; Sousa (2015) afirmaram que quando professores utilizam no cenário escolar a língua de sinais e o brincar, para mostrar a precisão da partilha de códigos linguísticos entre os falantes, alcança-se um melhor desenvolvimento. Nesse contexto de atividades e brincadeiras, um professor bilíngue ou intérprete faz muita diferença. Nessa mesma direção, os estudos de Lodi e Peluso (2018, p. 3) abordaram sobre as implicações das práticas dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto da apropriação dessa língua pelos surdos e no contexto das aprendizagens escolares. Defendem-na como um processo de interação verbal que coloca em diálogo as histórias de todos os envolvidos.

Contudo, nessa revisão de literatura os estudos tem demonstrado certas contradições para essas atuações de intérprete/tradutor/professor. Para Albres e Rodrigues (2018) ainda permanece a separação entre atuação interpretativa e atuação pedagógico-didático educativa. “[...] ao mesmo tempo em que as Diretrizes demarcam atividades específicas de tradução e de interpretação, elas estabelecem uma série de papéis de caráter educacional, atitudinal, didático e pedagógico” (ALBRES; RODRIGUES, 2018, p. 37).

Notou-se uma lacuna sobre tais atribuições e especificidades das práticas desses profissionais, demandando novas investigações. Oliveira e Benite (2015) investigaram a produção de narrativas mediante gênero do discurso de professores e intérpretes de Libras sobre a aula de Ciências com pessoas surdas. As narrativas foram produzidas no “diário de aula” e foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Verificaram que as metodologias didáticas visuais foram de extrema importância para o entendimento do aluno e promoção do

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

aprendizado em Ciências e diminuição das barreiras linguísticas. Por essa razão, evidencia-se nesse texto que, as pessoas surdas ao dominarem a Libras, com todo seu sistema linguístico próprio, enquanto signo que opera pela forma visuogestual, podem significar o signo, podem significar o mundo e produzirem sentido sobre os objetos, sobre os conceitos científicos e se apropriarem do mundo historicamente cultural.

Witchs e Lopes (2018) aprofundaram o conceito de marcadores culturais de Lopes e Veiga-Neto (2006) para afirmarem que a surdez é uma condição de vida que determina algo de surdo em tudo o que expressa uma subjetividade. O jeito de ser, de sentir e de se expressar do surdo constitui uma subjetividade. Essas discussões ainda são poucas no contexto acadêmico.

Outra grande lacuna evidenciada na pesquisa de Moura, Leite e Martins (2017) foi a falta de preparo e orientação da Educação Básica para garantir os conhecimentos científicos aos surdos, de forma a garantir-lhes o acesso ao Ensino Superior. Assim como mencionado anteriormente, parte-se do entendimento que sem o domínio do signo linguístico (por exemplo, da Libras e suas significações) a produção dos sentidos fica comprometida e, conseqüentemente, a apropriação conceitual, também. Ou seja, nessas condições os surdos não conseguem sistematizações de conceitos científicos em sua essencialidade. Ademais, a ausência do profissional tradutor/intérprete de Libras/Português, no contexto universitário se constitui outro grande obstáculo para permanência do surdo no Ensino Superior.

Nessa mesma linha de raciocínio Martins e Lacerda (2015) abordaram em seu estudo que o Exame Nacional do Ensino Médio carece de condições estruturais significativas para avaliar os surdos e possibilitar o seu acesso à escolarização no Ensino Superior. Além disso, as autoras identificaram a pontuação média nacional de estudantes surdos foi de 360,82, pontos, enquanto a média de estudantes ouvintes foi de 478,11 pontos. Esse resultado pode revelar que as condições estruturais para garantir, acesso, permanência, aprendizagem e avaliação específicas na Educação Básica tem sido muito deficitárias para os surdos.

Tais dados reforçam as análises empreendidas nesse artigo, uma vez que, se percebeu as carências linguísticas da Libras, em sua forma e conteúdo, no percurso formativo de licenciandos (ouvintes e surdos). Como esses profissionais formados pela lógica oral poderão estar à frente de salas de aulas no Ensino Básico regular, de modo a favorecer apropriações conceituais e compartilhamento linguístico, com surdos e ouvintes? Nesse caso, provavelmente o processo de interação, dialógico e de compreensão conceitual ficarão significativamente comprometidos. Os estudos de Solia e Silva (2017) corroboram com o entendimento de que a Libras precisa estar presente em todas as áreas da sociedade, inclusive em áreas de saúde, Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

quando se trata das questões de autocuidado dos adolescentes surdos.

Garcéz (2017) chama atenção para os parâmetros linguísticos da Libras que conforme Quadros e Karnopp (2004) são cinco: configuração de mão, movimento, direção, locação onde o sinal é feito no corpo, expressão facial e corporal. De tal forma que os aspectos linguísticos da Libras revelam necessidades visuoespaciais que nas línguas orais não existem, portanto, há de se destacá-los em todos os ambientes em que os surdos exerçam seu poder de interação dialógica. Afinal, “[...] a identidade explícita nos corpos surdos confere a dimensão intraduzível da língua de sinais em uma presença insubstituível” (GARCÉZ, 2017, p. 208).

O estudo de Machado; Teixeira e Galasso (2017) discutiu sobre a concepção do primeiro curso *on-line* de Pedagogia Bilíngue Libras-Português com diversos desafios educacionais, políticos e tecnológicos. Faz-se urgente atender as especificidades da educação de surdos, bem como a educação *on-line* colaborativa, para organizar o currículo comprometido com a formação de professores bilíngues (surdos e ouvintes), tendo em vista atuação em todos os níveis e modalidades de educação, além dos espaços de gestão educacional.

Pelo exposto nessa categoria analítica as lacunas apontadas na formação de professores e de intérpretes encontram-se, não apenas relacionadas com os aspectos linguísticos da Libras, mas também aos didático-pedagógicos, ao conteúdo e a forma dos currículos de formação de professores e intérpretes. Tais lacunas estão imbricadas às políticas públicas sobre inclusão que, apesar de serem tardiamente consideradas no campo da educação brasileira, ainda requerem melhores condições para sua efetivação.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE INCLUSÃO DE SURDOS: BILINGUISMO LIBRAS (L1) E LÍNGUA PORTUGUESA (L2);

Estudos identificados nessa subseção apontaram muitas discrepâncias entre intenções e ações sobre a inclusão e, mais especificamente, sobre as condições de educação e escolas bilíngues no Brasil, bem como sobre o bilinguismo de surdos.

Ramos e Hayashi (2018); Santos, Coelho e Klein (2017) apontaram em suas pesquisas um distanciamento entre as proposições da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e do Decreto nº 5.626 de 2005. Para as autoras “[...] o direito à Libras, língua natural do surdo, é secundarizado nas políticas de educação inclusiva, inviabilizando uma plena aquisição linguística e cultural pela criança surda” (2018, p. 250) quando o foco das políticas públicas buscam apenas garantir o intérprete de Libras, e não se

atentam para as necessidades linguísticas dos surdos, como por exemplo, as adequações pedagógicas e de materiais, para efetivação do pleno direito à uma educação bilíngue.

Enquanto o decreto compreende a educação bilíngue para surdos uma questão social, que envolve as especificidades linguísticas da Libras e da Língua Portuguesa, com todas as complexidades e apropriações culturais distintas que as envolvem, a Política Nacional não assegura como tais especificidades serão apropriadas pelos surdos, reduzindo o ensino à hegemonia da língua portuguesa, dos ouvintes.

Existem vários descompassos entre a intenção de uma determinada política e a ação que ela implica na realidade diária de um estudante surdo. Muitas vezes, uma determinada política pública produz outro resultado concreto em sua vida, justamente, quando aquela não se projeta sob a ótica e necessidades dos próprios sujeitos surdos. Salvador e Lodi (2018) demonstraram que os dispositivos legais estaduais no estado de São Paulo apresentam desconhecimento sobre a complexidade que envolve as atividades de Professores Interlocutores (PI). Além disso, salientaram que tais dispositivos reforçaram a baixa remuneração, a não exigência desse profissional dominar Libras, bem como a contratação temporária em detrimento dos concursos públicos. Como consequência, mantém-se omissa às especificidades linguísticas, culturais e educacionais dos surdos, excluindo-os, dessa forma, do acesso à educação. Na mesma linha Lopes (2017) já apresentava em estudo anterior uma crítica sobre a não especificidade dada, nas políticas públicas, ao profissional PI, nelas, não há exigência formativa e tão pouco clareza em suas atribuições no âmbito escolar.

Mesquita (2018) argumentou em estudo realizado com estudantes surdos do ensino médio que apesar da existência de políticas públicas de inclusão e políticas de acessibilidade, particularmente, o direito linguístico ainda não está garantido e, tão pouco, efetivado no contexto brasileiro. Por exemplo, quando em processos seletivos os surdos não são avaliados em sua própria língua- Libras. Entende-se que apenas o intérprete nesses momentos, ou em sala de aula, não se faz suficiente para romper a barreira comunicacional e favorecer a permanência e/ou o pleno desenvolvimento de surdos no espaço acadêmico.

Ademais, vale ressaltar o pensamento de Vigotsky (1998) sobre a importância de se pensar como se constitui o ensino de uma língua, e de que este processo não se desenvolve naturalmente, pois trata-se de um processo psicológico historicamente situado e culturalmente determinado. Isto significa, dizer que torna-se imprescindível considerar a interação humana de todas as pessoas, surdas e ouvintes, suas circunstâncias sociais e experiências pessoais e concretas. No cenário brasileiro, por vezes, criam-se políticas públicas “para” pessoas, e não Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

“com” ou “sob” a ótica delas.

Segundo Witches (2021) as pessoas surdas- minoria na sociedade brasileira- ficaram à mercê das políticas públicas de educação inclusiva. Em se tratando de educação o autor abordou o tema da surdez relacionando-o à perspectiva foucaultiniana da governamentalidade e problematizou o quanto elas tem sido paradoxais e ambíguas. Nelas se marcam as diferenças das pessoas surdas, investindo e priorizando ações que visam mais a sua normalização/adequação aos contextos educacionais, em detrimento da modificação desses contextos e das relações sociais neles estabelecidas, para que de fato as pessoas surdas tenham seus direitos linguísticos, sua cultura e sua identidade surda, respeitados.

Tais contradições presentes nas condições objetivas influenciam as subjetivas. Nessa lógica, percebe-se em Vigotsky (2007) o quanto as funções mentais dos sujeitos [surdos e/ou ouvintes] poderiam se desenvolver muito mais, se mediadas pelos sujeitos e sua cultura, sua língua, sua subjetividade, suas emoções e sentimentos em suas relações sociais. Mas como garantir esse pleno desenvolvimento mental aos sujeitos surdos, se não se leva em conta, em seu processo de ensino, a sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais?

McDonell (2016) também discutiu sobre as ideologias distintas da normalização, direitos surdos e direitos da deficiência. As ideologias de normalização e as dos direitos ofereceram diferentes respostas sobre o que significa ser pessoa com deficiência ou surdo. Ambas surgiram após a Segunda Guerra Mundial e desafiaram as práticas profissionais e as estruturas institucionais já estabelecidas na época. A normalização, situou-se sendo paternalista na medida em que foi entendida como correção e vista como uma questão de competência do profissional, negociada em círculos acadêmicos e domínios de prática profissional. Nessa ideologia buscava-se soluções e mudanças organizacionais.

No entanto, os movimentos de pessoas da comunidade surda defenderam que respostas podem ser encontradas no campo da política e poder. A ideologia dos direitos foi baseada em um modelo social de deficiência e em um modelo sociocultural de surdez que expõe a exclusão das pessoas com deficiência e dos surdos de funções estratégicas e participativas na formulação de políticas e na tomada de decisões. Notadamente, percebe-se que os surdos a serem destituídos do seu direito de apropriação da língua, ficam a mercê das instâncias decisórias.

Morais e Martins (2020) abordaram novas propostas bilíngues para alunos surdos e tentaram desvelar o motivo da Língua Portuguesa ser mantida na centralidade do ensino, a partir das políticas públicas inclusivas no Brasil, cujas ações se sustentam mais na normalidade ouvinte. A partir de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari analisaram as relações de saber e poder Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

inerentes a esse processo e demarcaram a importância dos movimentos sociais de resistência dos surdos, na busca de terem sua identidade e cultura surda respeitados e garantidos na educação, ainda mais quando esta se denomina bilíngue.

Nesse mesmo viés Martins (2016); Lopes e Freitas (2016); Rodrigues e Beer (2016) identificaram limitações e descompassos entre os planos teóricos sobre o currículo, o bilinguismo e as práticas pedagógicas, pois enquanto programa institucional torna-se necessário ganhar cada vez mais espaço no cotidiano escolar. Segundo os autores a filosofia da diferença e do poder traz um pensamento militante para compor novas práticas na educação de surdos, problematizando a política de educação inclusiva e os discursos sobre a surdez que apaga a diferença surda.

Percebe-se que apesar das diferenças entre os enfoques focaultianos, os bakhtianos e os vigotskianos, sobre a mesma temática de bilinguismo surdo, vislumbram-se as várias possibilidades de análises que, mesmo sendo distintas, possibilitam certos movimentos. Movimentos que se situam, ora como de resistência às relações de poder presentes nos discursos dos sujeitos-surdos e ouvintes; ora como de significação dos enunciados entre os interlocutores e sua produção de sentido; ora como de busca pela superação das contradições entre as intenções e ações de políticas públicas e dos processos formativos.

Calixto; Ribeiro e Amaral Ribeiro (2020) investigaram narrativas de professores da Baixada Fluminense sobre as questões de políticas públicas da educação bilíngue para alunos surdos. Criticaram a legislação que determina a obrigatoriedade do ensino do português, entendimento e escrita, para alunos não ouvintes nas escolas do país. Mediante essa obrigatoriedade se tem o primeiro impasse, que é em relação à formação dos professores para lidarem com essa didática de ensino de um mesmo conteúdo para alunos ouvintes e alunos surdos, desde seus primeiros anos em contato com a escola e/ou âmbito educacional. Assim, nota-se a lacuna de estudos didático-pedagógicos voltados para os surdos.

Nas pesquisas de Vieira-Machado e Lopes (2016b); Thoma (2016); Nunes *et.al.* (2015) identificou-se o dossiê sobre as produções da educação de surdos tendo como ponto principal a temática educação bilíngue para surdos; e as problematizações sobre os discursos e estratégias de governo utilizados pelas atuais políticas educacionais e linguísticas para surdos. Percebeu-se o investimento de próteses auditivas, a formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado-AEE e o uso das Libras, além do Português, com a matrícula de alunos surdos aumentando em escolas comuns. Todavia, o movimento surdo é contra o fechamento das escolas específicas para os surdos.

Assim como mencionado, anteriormente, na presente análise entende-se que o enfoque da perspectiva encunciativo-discursiva bakhtiniana e a perspectiva histórico-cultural vigotskiana se constituem em potenciais vias para os enfrentamentos evidenciados por essa revisão de literatura. Isso de certa forma, pode abrir campo para futuras investigações de natureza interventiva, experimental e formativa diante da temática de bilinguismo surdo. Ainda há lacunas nas políticas públicas que capacitem profissionais para atender o surdo e sua família. Percebe-se que as condições objetivas garantidoras da efetivação das leis são omissas e, muitas vezes, ambíguas no que concerne aos aspectos formativos dos profissionais para atuação na perspectiva do bilinguismo surdo. Dos 71 artigos analisados nessa revisão de literatura, 15 produtos se referiram às políticas públicas sobre o bilinguismo de surdos, seja apontando os limites para sua efetivação, seja salientando os discursos contraditórios e divergente entre tais políticas, como já foi discutido anteriormente.

Lins e Nascimento (2015) demonstraram que as publicações entre o período de 2009 até 2014 revelaram uma leve tendência para compreender a surdez como diferença linguística, numa perspectiva antropológica, tal como defende Skliar (1997). No entanto, apontaram que o tema da educação bilíngue e bilinguismo ainda apresentava lacunas, com apenas um trabalho publicado naquele período. Portanto, necessitava ser mais debatido e discutido. Nesse artigo de revisão notou-se um acréscimo publicações entre 2015-2021, com total de 71 artigos, sendo que 30 deles relativos a categoria de mediação didática docente, envolvendo instrumentos, estratégias, recursos e avaliação de surdos. Percebe-se que essa última categoria em análise obteve um número maior na comparação com as outras categorias já analisadas nesse artigo.

5.MEDIAÇÃO DIDÁTICA DOCENTE: INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS, RECURSOS, AVALIAÇÃO DE SURDOS.

No que se refere a categoria da mediação didática docente envolvendo instrumentos, estratégias, recursos e avaliação de surdos, identificou-se que as áreas de Literatura, Língua Portuguesa, Matemática, Libras, Artes e Mídias digitais obtiveram uma quantidade mais expressiva de publicações científicas, em sua maioria, relacionadas ao ensino de Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2) para os surdos, bem como ao uso de outras ferramentas, signos e instrumentos.

O quadro 3 apresenta de forma sistematizada as áreas do conhecimento dos estudos publicados e identificados nessa revisão sistemática, a relação nominal dos autores, assim como quais foram os recursos de mediação didática docente mais utilizados por eles.

Quadro 3- Produções por área e recurso didático

Área	Recurso didático	Autores
Matemática e mídias digitais	-Ambientes computacionais e cenários investigativos; _ MATHSTICKS-um micromundo interativo; - Criação de sinais-pelos surdos e ouvintes- inicializados por uma letra do alfabeto ou até mesmo por figuras matemáticas geométricas;	Desbesel, Silva e Shimazaki (2018); Fernandes e Haely (2016); Sales; Penteado; Moura (2015);
Literatura-Letramento-Libras	-Vivência de práticas de leitura e escrita acessíveis em Libras, com gêneros diversos como: editais de prova, de concurso, textos-base das disciplinas, artigos que quando traduzidos para videolibras; -Obras infantis literárias em Libras; -Criação de livros com narrativa de surdos; -Linguística aplicada de sinais; -Letramento em Libras práticas de oralização e leitura labial	Fernandes e Moreira (2017); Martins e Napolitano (2017); Martins e Oliveira (2015); Müller e Karnopp (2015); Mertzani (2015); Toffolo <i>et. al</i> (2017);
Língua Portuguesa-Libras	-Contação de histórias em Libras - Uso do gênero Poemas -Uso do gênero Resenha - Tarefa psicolinguística no bilinguismo bimodal -Estatuto linguístico da Libras	Silva (2017); Karnopp e Bosse (2018); Silva da Cruz (2018); Fonseca, Fontes e Finger (2018); Senna (2019);
Artes-Mídias digitais	-Produção de cinema e imagens -Objetos digitais bilíngues - Música e ou estímulos sonoros. -Plataforma digitais com criação de conteúdos (gramática visual); -Imagens vídeos, dramatizações;	Pereira; Barbosa; Rezende Filho (2019); Galasso <i>et. al.</i> (2018); Silva <i>et. al.</i> (2020); Rosado e Taveira (2019) Welter, Vidor e Cruz (2105)

Fonte: Scielo, 2021.

No quadro 3 percebeu-se que os estudos científicos versaram sobre os elementos mediacionais importantes no processo de desenvolvimento dos sujeitos, surdos e ouvintes. Houve um destaque para ao ensino de Libras, enquanto sistema linguístico próprio dos surdos, que possui suas especificidades visuoespaciais. Nesse sentido, a perspectiva histórico-cultural de Vigotsky (2001) traz contribuições significativas, uma vez que para este autor o desenvolvimento humano se processa de modo biopsíquico, ou seja, em duas linhas interdependentes. Que são o desenvolvimento inter e intrapsíquico permeados pelas condições sociais e culturais do sujeito. Portanto, cabe aqui ressaltar o quanto para os surdos é imprescindível a apropriação dos elementos de sua cultura, impregnados nos signos e/ou Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

instrumentos elaborados pela humanidade.

Nesse processo de apropriação da cultura tem-se segundo Vigotsky (2001) que o signo e o instrumento estão fora do organismo, pois pertencem ao meio social, à sociedade. Por conseguinte, faz-se necessário que os surdos estejam envolvidos em situações de comunicação social, a partir do domínio do seu sistema linguístico, isto é, pelas ferramentas que lhes permitam o pleno domínio do patrimônio cultural da humanidade, bem como, lhes permitam a plena comunicação com os demais sujeitos em suas relações sociais.

Todavia, a maioria dos estudos revelados por essa categoria na presente revisão sistemática apontam uma série de desafios a serem superados pelos diferentes níveis e etapas da educação no Brasil (Educação Básica- Educação Infantil, Fundamental, Médio; Ensino Superior), pois os alunos surdos, usuários da língua de sinais ainda se deparam com práticas pedagógicas e abordagens metodológicas, muitas vezes, pensadas somente para alunos ouvintes.

As áreas de Literatura, Letramento-Libras, Artes, Língua Portuguesa e Matemática foram as que mais discutiram sobre a importância dos instrumentos, recursos, ferramentas e estratégias ancoradas na modalidade visuoespacial, imprescindível aos surdos. Todavia, revelaram que na realidade escolar o trabalho com diferentes gêneros textuais: crônica, poemas, resenhas, literatura infantil, textos narrativos, em Libras, de forma a contemplar a socialização e alfabetização dos surdos, ainda são escassos.

No estudo de Karnopp e Bosse (2018) os poemas foram vistos como importantes recursos metodológicos, disponíveis aos professores, mas ainda precisam ser melhor explorados em sala de aula, pois possibilitariam aos surdos abordar o sofrimento vivenciado no processo histórico de sua comunidade surda, abordar as lutas realizadas para constituírem-se como povo surdo. Ademais, percebeu-se que esse tipo de recurso possibilitaria aos surdos a defesa da língua de sinais, em espaços educacionais onde haja ouvintes e surdos. Para Karnopp e Bosse (2018), as produções poéticas, sob o viés da pedagogia cultural, se constituem meios de expressão da celebração da comunidade surda, reveladoras da riqueza estética dos poemas em língua de sinais, com foco em suas próprias produções (KARNOOP & BOSSE, 2018, p.137).

Silva da Cruz (2018) apresentou em seu estudo a importância de se trabalhar com os alunos surdos o gênero textual- resenha- a partir da Libras, como sua (L1) e, em seguida, com maior desenvoltura e autonomia os surdos conseguem trabalhar com o português escrito, como sua (L2). A autora constatou que as relações dos discursos dos sujeitos, nos textos, são precedidos pelo contexto de uso. Nesse sentido, cabe evidenciar que o ensino de Língua

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

Portuguesa, na modalidade escrita- como L2- para o surdo deve ser feito de modo distinto dos ouvintes. Ou seja, por meio de recursos visuais e registros escritos, além, primordialmente, da Libras, como sua L1. Tais estratégias possibilitam aos estudantes surdos compreenderem o texto e externalizarem o significado, primeiramente, em sua língua-Libras e depois em Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

Outro aspecto identificado na revisão sistemática foi a necessidade de se defender o estatuto linguístico da Libras, com modos de organização próprios, com cultura e identidade linguística singulares que precisam ser garantidos, ainda no processo formativo dos professores, para o pleno desenvolvimento das pessoas surdas na escola (SENNÁ, 2019).

Alinhados à demanda de recursos visuais, imagens e artefatos digitais autores como Desbesel, Silva e Shimazaki (2018) demonstraram as inúmeras possibilidades didáticas para o ensino da matemática com os surdos, por meio de experiências em ambientes computacionais e cenários investigativos. Na mesma área de conhecimento matemático Fernandes e Haely (2016) desenvolveram um estudo com alunos surdos, ancorados na perspectiva de Vigotsky (2001) e de Radford (2010) na qual exploraram as representações visuais do MATHSTICKS- um micromundo interativo-com intuito de desenvolver estratégias para generalizar padrões, e gerar uma representação simbólica para um termo geral, fundamentais na formação do pensamento algébrico. Os autores constataram que os alunos surdos, ao interagirem com os pares e o micromundo, criaram recursos corporais com signos linguísticos visuais e dinâmicos, atribuindo um significado aos objetos matemáticos.

Outra questão de merecido destaque nessa revisão sistemática foram os acordos na criação de novos sinais representativos de conceitos e/ou ideias ainda não instituídas pela comunidade surda, mas que podem ser negociados entre seus membros e o contexto acadêmico/escolar. Os autores Sales; Penteado; Moura (2015, p. 4) pesquisaram sobre o ensino de Matemática na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, que possuía 12 alunos, oito surdos e quatro ouvintes, uma professora e uma tradutora e intérprete de língua de sinais- TILS. Os alunos criaram sinais nas atividades de geometria que os permitiram apoiar em sinais inicializados por uma letra do alfabeto ou até mesmo por figuras matemáticas geométricas, como o triângulo, retângulo e o ângulo reto.

Nesse sentido, Albres (2016) numa perspectiva bakhtiniana evidencia o papel de destaque da interação entre os sujeitos e seus discursos em processo encunativo real, pois que somente nessa interação pode se estabelecer as condições de sentido da mensagem. Por conseguinte:

[...] por trás de todo texto encontra-se o sistema da língua; no texto, corresponde-lhe tudo quanto é repetitivo e reproduzível, tudo quanto pode existir fora do texto. Porém, ao mesmo tempo, cada texto (em sua qualidade de enunciado) é individual, único e irreproduzível, sendo nisso que reside seu sentido (seu designio, aquele para o qual foi criado) (BAKHTIN, 2010, p. 331).

Por outro lado, tem-se no estudo de Pereira; Barbosa; Rezende Filho (2019), uma compreensão clara da posição social do surdo não como uma deficiência, mas, sim, como uma cultura que precisa ser reconhecida como tal. Na pesquisa realizada envolvendo cinema e imagens demonstrou-se a participação ativa dos surdos na produção, porque considerou sua diferença cultural e linguística (ser surdo) e não sua deficiência. Galasso *et. al.* (2018), investigaram o uso de objetos digitais bilíngues desenvolvidos no INES. Destacou também a importância do papel da equipe participante -tradutores-intérpretes que se revezaram nas funções de tradutor-apresentador, tradutor-supervisor e tradutor-revisor.

Entende-se mediante esses dois estudos/pesquisas que a perspectiva histórico-cultural pode fomentar ainda mais o desenvolvimento pleno das pessoas surdas, por considerar seu contexto cultural, suas vivências e suas emoções como constitutivo dos movimentos inter e intrapsíquicos, que se realizam no processo de ensino-aprendizagem mediados por instrumentos e signos (Libras –L1 e língua Portuguesa- L2) e os demais sujeitos (professores, intérpretes, estudantes) sejam surdos ou ouvintes.

Nesse sentido, identificou-se nos estudos de Rosado e Taveira (2019) a ideia da modernização de conteúdo acerca da pessoa surda, através da tecnologia da internet e informação. Os autores tiveram como foco criar vídeos que ensinassem uma gramática visual, através de plataformas grátis e práticas, como o *Youtube* por exemplo, além de inspirar futuros criadores de conteúdo nessa temática. Cabe ressaltar que tais instrumentos tecnológicos e digitais da contemporaneidade, se situam no campo das mediações, já salientado por Vigotsky (2001) século passado.

Por sua vez, Martins e Oliveira (2015) analisaram as estratégias, metodologias que exploraram o modo visual, formas de leituras literárias em Libras, a presença do educador, enquanto modelo tradutório como fundamentais para aproximar o leitor surdo infantil da literatura e da leitura infantil em condição bilíngue e bicultural. Müller e Karnopp (2015) desenvolveram uma pesquisa sobre narrativas de autoria surda através de 10 livros destinados ao público juvenil e adulto, de diferentes gêneros textuais. Segundo as autoras, “[...] narrar-se em uma segunda língua, neste caso, em português, por surdos usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilita traduzir-se em outras culturas, legitimando o discurso surdo e

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

potencializando a sua cultura através da visibilidade e da difusão cultural [...]” (MÜLLER e KARNOPP, 2015, p. 1055). Ambos estudos compreendem o uso e o domínio da Libras (L1) e da língua Portuguesa (L2) em processos de interação e comunicação com diferentes suportes e gêneros textuais, em situações e contextos culturais.

Por outro lado, no estudo de Mertzani (2015) percebeu-se uma lacuna que ainda precisa ser suprida, qual seja, o desenvolvimento da Linguística Aplicada de Sinais e sua relação com a educação de surdos. A autora afirmou que “[...] a Linguística de Sinais aplicada ainda precisa fortalecer sua pesquisa, avaliando a eficiência geral dos programas de língua de sinais existentes, por meio de práticas baseadas em evidência (como experimentos em sala de aula e quase-experimentos) [...]. Segundo a autora “[...] ainda não há indicativos suficientes sobre o que ensinar em cada nível; ainda falta uma gramática pedagógica “padrão”; ainda não se sabe o que é realmente “ensinável” e mensurável”. (MERTZANI, 2015, p. 55). Por conseguinte, a presente revisão sistemática aponta, de certa forma que esse campo possui novas possibilidades de investigação/atuação e pode ser melhor explorado e sistematizado com novos estudos.

Toffolo *et. al* (2017) afirmaram que os surdos filhos de pais ouvintes, muitas vezes, são inseridos tardiamente no letramento de Libras. Esse problema dificulta seu processo de inserção nas atividades linguísticas de sua L1, o que pode acarretar maiores dificuldades no processo de aprendizagem de sua L2, ou seja, podem gerar maiores dificuldades na apropriação da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita. Portanto, sugerem com base em estudo com pessoas surdas as práticas de oralização e leitura labial como meios alternativos e como complemento à língua de sinais, para facilitar a aquisição da leitura. Por sua vez, as autoras Welter, Vidor e Cruz (2105) defenderam que sejam usados materiais visuais, a fim de promover a aprendizagem da escrita pelos sujeitos surdos, como: imagens, vídeos, dramatizações

Nos estudos de Fernandes e Moreira (2017) percebeu-se que as práticas de letramento acadêmico bilíngue acessíveis em Libras, com gêneros diversos como: editais de prova, de concurso, textos-base das disciplinas, artigos traduzidos para videolibras, favoreceram a superação das dificuldades do letramento dos surdos. Corroboram com esse pensamento Martins e Napolitano (2017) ao discutirem sobre as garantias das IES, para o ingresso, a plena condições de permanência e a efetiva participação dos surdos nas atividades acadêmico-científicas. Além disso, priorizar a contratação de profissionais tradutores/intérpretes de Libras qualificados, metodologias e avaliações mediadas em Libras, bem como, propiciar a educação bilíngue aos surdos.

CONSIDERAÇÕES

As análises desse artigo se sustentaram na teoria histórico cultural vigotskiana e na perspectiva enunciativo-discursiva backtiniana. Nos resultados identificou-se 113 artigos, dos quais 42 foram excluídos e 71 incluídos no escopo. Observou-se em cada uma das unidades temáticas, que o reconhecimento da Libras como a língua de comunicação e interação dos surdos (L1) para que o ensino e aprendizagem se efetive, e o entendimento da Língua Portuguesa na sua modalidade escrita (L2), numa perspectiva de educação bilíngue, ainda precisa avançar nos diferentes níveis da educação: Básica e Superior.

Ademais, identificou-se alguns avanços e outras lacunas na formação de professores, qualificação de intérpretes e tradutores de Libras para superação de barreiras comunicacionais na área. Ainda nessa perspectiva, analisou-se parte do conjunto de políticas públicas que regulamentam o comportamento linguístico das pessoas surdas na educação, além das incongruências existentes nessas políticas fazendo com que deixe essa minoria vulnerável.

Por outro lado, concluiu-se achados significativos na revisão sistemática da literatura acadêmica, uma vez que nas duas áreas de conhecimento analisadas: Ciências Humanas e Linguística, Artes e Letras, as unidades de contexto apreenderam a ascensão da compreensão sobre a surdez numa perspectiva sociocultural e sobre a surdez como uma diferença linguística e cultural, não como deficiência. Essa pesquisa de revisão sistemática possibilitou ainda aos pesquisadores e estudantes envolvidos a imersão na temática e nas problemáticas por ela evidenciadas. Propiciou atividades de iniciação científica, levantar dados, analisar, sistematizar metodologias e apreender as necessidades de produzir novos estudos, novas pesquisas interventivas em distintos contextos escolares, tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior, com vistas aos movimentos de superação nessa área. Assim como, nas esferas formativas de profissionais/docentes/intérpretes e tradutores de Libras.

Agradecimentos

Em especial à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e ao Programa Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG/CNPq), pela bolsa de pesquisa concedida às duas discentes, uma licencianda do curso de Pedagogia e a outra bacharelanda do curso de Direito. De igual modo, ao Programa de Produtividade em Pesquisa-PQ-Edital nº 01/2021 (PQ/UEMG). Além das intérpretes em Libras que, durante as reuniões de

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

estudo e orientação, acompanharam a discente surda e as quatro discentes do curso de Pedagogia participantes voluntárias da pesquisa.

Referências

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras**. Aspectos Históricos e sociais para a formação didática de professores. 1ed. Curitiba, PR- Editora Appris, 2016.

ALBRES, N. A. RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. **Bakhtiniana**, São Paulo, 13 (3): 16-41, Set./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/xqrhbtNkvwskKLQD5mb5ZK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez 2021.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo bezerra. 5ª ed. São Paul: Martins Fontes, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Edições 70. Lisboa Portugal. 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004/2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 16 dez. 2021

BRUNO, M. M. G. e COELHO, L. L. Discursos e Práticas na Inclusão de Índios Surdos em Escolas Diferenciadas Indígenas. **Educação & Realidade** [online]. 2016, v. 41, n. 3 pp. 681-693. ISSN 2175-6236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661084>. Acesso 14 dez. 2021.

BRUNO, M. M. G.; LIMA, J.L.S. As Formas de Comunicação e de Inclusão da Criança Kaiowá Surda na Família e na Escola: um Estudo Etnográfico. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 127-142, Jan.-Mar., 2015. Diponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000100009>

CALIXTO, H. R. da S; RIBEIRO, A. E. do A.; RIBEIRO, A. do A. Ensino de língua portuguesa escrita na educação bilíngue de surdos: questões a partir de narrativas de professores da Baixada Fluminense. Brasília: **Rev. bras. Estud. Pedagógico.**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 578-593, set./dez. 2019.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/DdnJztZVSTYbwWbQZnbvYwH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 dez.2021.

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial 2, p. 71-92, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6KfHLbL5nN6MdTj3FLxpJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 dez.2021.

CAPELLI, J.de C. S.; BLASI, F. Di; DUTRA, F. B.. da S. Percepção de Docentes sobre o Ingresso de um Estudante Surdo em um Campus Universitário. Bauru: **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.1, p.85-108, Jan.-Mar., 2020. Disponível em:

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/H8qSLjdWLzVvbbss8rdj7fN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez.2021.

DESBESEL, R.S; SILVA, S. C.R.; SHIMAZAKI, E. M. O processo de ensino e aprendizagem de Matemática para alunos surdos: uma revisão sistemática. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 481-500, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320180020014>. Acesso em: 23 dez.2022

FARIA, J. G.; GALÁN-MAÑAS, A. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 1, p. 265–286, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651551> Acesso em: 22 dez. 2021.

FERNANDES, S. H. A. A.; HEALY, L. A emergência do pensamento algébrico nas atividades de aprendizades surdos. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2016, v. 22, n. 1, pp. 237-252. ISSN 1980-850X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320160010015>. Acesso 15 dez. 2021.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 2, p. 51-69, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/zJRcjrZgSfFnKpbqTDh7ykK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 dez.2021.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico dos estudantes surdos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 3, p. 127-150, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NN3yMpLvBxKjd3KcYQ384gp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 dez.2021.

FONSECA, S. R. da, FONTES, A. B. A. da Luz e FINGER, I.. Construção de uma tarefa de reconhecimento de tradução Libras-Português: considerações metodológicas. **Letras de Hoje [online]**. 2018, v. 53, n. 1, pp. 89-99. Disponível em: ISSN 1984-7726. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2018.1.28964>. Acesso e 22 dez. 2021.

FRANCO, P. L. J. “O bilinguismo no contexto da educação inclusiva para surdos e o papel da mediação didática docente: uma revisão sistemática. **Projeto de Pesquisa**. Edital PAPQ/UEMG, nº 05/2020.

FREITAS, I. F. Alfabetização de surdos: para além do alfa e do beta. Rio de Janeiro: **Rev. Bras. de Edu.** 2020. v. 25 e250034 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6WQDTppcbZMKyHbTyfCbnVC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez.2021.

GALASSO, J. B.; LOPEZ, M.R.de S.; SEVERINO, R.M.; LIMA,R.J.; TEXEIRA, D.E. (2018). Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação dos Surdos INES. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.1, p.59-72, Jan.-Mar., 2018. Disponível em: : <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100006> Acesso em: 23 dez.2022.

GALVÃO, M C. B.,; & RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação produção e publicação. Logeion: **Filosofia da Informação**, 6(1), 57- 73, 201). Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835> Acesso em: 22 de nov. 2020.

GALVÃO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

2075.v8i2p4-24. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879> Acesso em: 23 nov. 2020.

GARCÉZ, R. O corpo como fonte de autoridade na representação política não eleitoral: Um estudo sobre a presença de surdos sinalizantes em discussões relacionadas à educação. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana** ISSN 1984-6487, n. 25 - abr. 2017, pp.191-211. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.25.10.a> Acesso em: 16 dez. 2021.

GOMES, E. A.; VALADÃO, M. N. Tradução e interpretação educacional de Libras-Língua Portuguesa no Ensino Superior: desdobramentos de uma atuação. **Trabalhos em linguística aplicada** [online]. 2020, v. 59, n. 1 [acesso em 16 de dezembro 2021], pp. 601-622. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318136376115912020>

HALLIDAY, M. **An introduction to functional grammar**. 2ed. London: Edward Arnold. 1994.

KARNOPP, L. B. Língua de sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação. p. 53-58, 2014.

KARNOPP, L. B. e BOSSE, R. H. Mãos que dançam e traduzem: poemas em Língua Brasileira de Sinais. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea** [online]. 2018, n. 54, pp. 123-141. Epub May-Aug 2018. ISSN 2316-4018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-4018547> Acesso em: 22 dez. 2021

KENDRICK, D.; CRUZ, G. C. Libras e Formação Docente: da Constatação à Superação de Hierarquias. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/q4YtCpbt9bmYH6GdsbbpnHc/?lang=pt> . Acesso em: 15 dez 2021.

KUMADA, K. M. O.; PRIETO, R. G. Desdobramentos da política de educação superior para formação do docente de libras. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 49, n. 173, p. 64-84, jul. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742019000300064&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 dez. 2021. Epub 04-Out-2019. <https://doi.org/10.1590/198053145975>.

LAGE, A. L. DA S.; KELMAN, C. A. Educação de surdos pelo professor surdo, Ferdinand Berthier: encarando desconcertantes paradoxos e longevas lições. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e050, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/42997> Acesso em: 15jan 2022.

LACERDA, C. B. F. de; GRÁCIA, M.; JARQUE, M. J. Línguas de Sinais como Línguas de Interlocução: o Lugar das Atividades Comunicativas no Contexto Escolar. Bauru: **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.2, p.299-312, Abr.-Jun., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7RPG9jfrX8CyYTchqkSpbcj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 dez 2021

LINS, H. A. de M.; NASCIMENTO, L. C. R. Algumas tendências e perspectivas em artigos publicados de 2009 a 2014 sobre surdez e educação de surdos. **Pro-Posições** [online]. 2015, v. 26, n. 3, pp. 27-40. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507801>. Acesso em 15 dez. 2021.

LODI, A. C. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação de surdos. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 409-424. 2005.

_____. A leitura em segunda língua: práticas de linguagem constitutiva da(s) subjetividade(s) de um Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

grupo e alunos surdos. 2006. Campinas: **Cad. Cedes**, Vol. 26, n. 69, p. 185-204. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 25 set 2013.

LODI, A. C. et al. 2014. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação

LODI, A. C. B.; PELUSO, L. Reflexões acerca da presença de intérpretes de língua de sinais nos anos iniciais de escolarização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2018, v. 13, n. 3 [acesso em 17 de dezembro 2021], pp. 123-141. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457335798>

LOPES, S. de C. e FREITAS, G. de M. A construção do projeto bilíngue para surdos no Instituto Nacional de Educação de Surdos na década de 1990. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2016, v. 97, n. 246, pp. 372-386. ISSN 2176-6681. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/374713703>. Acesso em: 18 dez.2021.

LOPES, M. Ap. de C. Professores Interlocutores e Educação de Surdos: a Inclusão na Rede Estadual Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2017, v. 23, n. 4 , pp. 563-576. ISSN 1980-5470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141365382317000400007> Acesso em:22 dez.2021

MACHADO, E. E.; TEIXEIRA, D. E.; GALASSO, B. J. B. Concepção do primeiro curso on-line de Pedagogia em uma Perspectiva Bilíngue Libras-português. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.1, p.21-36, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/q54wKzcRSXsDSxYtQWpSpQM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 dez. 2021.

MARTINS, V. R. de O. M.; GALLO, S. G. Educação como percurso: por uma mestria ativa, criativa e inventiva na educação de surdos. Bakhtiniana: **Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2018, v. 13, n. 3 [acesso 16 de dezembro de 2021], pp. 83-103. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457335428>

MARTINS, V. R. de O. Educação de Surdos e Proposta Bilíngue: ativação de novos saberes sob a ótica da filosofia da diferença. **Educação & Realidade** [online]. 2016, v. 41, n. 3, pp. 713-729. ISSN 2175-6236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661117>. Acesso em: 18 dez.2021.

MARTINS, D. Ap.; LACERDA, C. B. F. Exame Nacional do Ensino Médio e acesso de estudantes surdos ao Ensino Superior Brasileiro. **Pro-Posições** [online]. 2015, v. 26, n. 3, pp. 83-101. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507804> Acesso em 15 dez.2021.

MARTINS, V. R. de O.; ALBRES, N. de A.; SOUSA, W. P. de A. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. **Pro-Posições** [online]. 2015, v. 26, n. 3, pp. 103-124. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507805>. Acesso 15 dez. 2021.

MARTINS, V. R. de O. e OLIVEIRA, G. S. de. Literatura surda e ensino fundamental: resgates culturais a partir de um modelo tradutório com especificidades visuais. **Educação & Sociedade** [online]. 2015, v. 36, n. 133, pp. 1041-1058. ISSN 1678-4626. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015132473>. Acesso em 15 dez. 2021

MARTINS, S. E. S.; NAPOLITANO, C. J. Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. especial 3, p. 107-126, dez. 2017. Disponível em:

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

<https://www.scielo.br/j/er/a/wyfhXhGzM5dyxfPCSXq8Vph/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 20 de dez. 2021.

MCDONNELL, P. Disability, Deafness and Ideology in the late Twentieth and early Twenty-first Centuries. **Educação & Realidade** [online]. 2016, v. 41, n. 3, pp. 777-788. ISSN 2175-6236.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661091>. Acesso em 18 dez. 2021.

MERTZANI, M. Quão longe fomos com a Linguística Aplicada de Sinais na educação de surdos? How far have we gone with Applied Sign Linguistics in deaf education? Traduzido por Jaqueline de Araújo, graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil. **Pro-Posições** [online]. 2015, v. 26, n. 3, pp. 41-58. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507802>. Acesso em: 15 dez.2021.

MESQUITA, L. S. políticas públicas de inclusão: o acesso da pessoa surda no ensino Superior. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 255-273, jan./mar. 2018. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623663861>. Acesso em: 20 dez.2022.

MORAIS, M. P. de; MARTINS, V. R. de O. Educação bilíngue inclusiva para surdos como espaço de resistência. Campinas: **Pro-posições**, 2020. V. 31 | e20180089. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/7wZPwHzwnLHzrf9jmFQtQGP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 dez.2021.

MOURA, A.F. de; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. Universidade acessível: com a vos estudantes surdos do ensino médio. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.4, p.531-546, Out.-Dez., 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/DQCKxXrJj4gSFsp8Zn4wTVb/?lang=pt>

Acesso em: 17 dez. 2021.

MOURAD O. H. H.; Zbys Fedorowicz, and Ahmed Elmagarmid. [Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews](#). Systematic Reviews, 2016. 5:210, DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.

MÜLLER, J. MIANES, F. L. Narrativas autobiográficas de surdos ou de pessoas com deficiência visual: análise de identidades e de representações. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 387-401, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/3800138666> Acesso em 21 dez. 2021.

MÜLLER, J. I.; KARNOPP, L. B. Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escrita de surdos. *Educação e Pesquisa*, 2015, v.41, n.4pp1055-168. Epub 03 abr, 2015 ISSN 1678-4634. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022015031750> Acesso em 15 dez.2021.

NUNES, S. da S.et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2015, v. 19, n. 3, pp. 537-545. Epub Sep-Dec 2015. ISSN 2175-3539.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150193892>.

Acesso em 15 dez.2021.

OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M. C. Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências. **Ciência & Educação**. v. 21, n. 2, p. 457-472, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150020012> Acesso em 17 dez. 2021.

OKOLI, C. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura**. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. EaD em Foco, Rio de Janeiro, v.9, n. 1, 2019.

PAIVA, G. O. da S.; MELO, F. R. L. V. de. Acessibilidade Linguística de Surdos no Ensino Superior:

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

Reflexões Sobre o Curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/WvvByDwr9hGGtgZnJZfKTjG/> Acesso em: 15 dez. 2021.

PEREIRA, G; BARBOSA, M. I.; REZENDE FILHO, L. A. C. de (2019) Ouvindo imagens: ensaio sobre uma oficina audiovisual inclusiva de cinema e educação. **Pro-Posições**. Campinas, SP. V. 30 e20180041, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/KCpk6VK7QLvFqZwWqt6PnSz/?lang=pt> Acesso em: 20 dez de 2022.

PEREIRA, M. C. C. Língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos. In: LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação. p. 45-52.2014.

QUADROS, R. M. **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: UFSC, 2015.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. Becker. 2004. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed.

RADFORD, L. Elementos de una teoría cultural de la objetivación. **Relime**: revista latinoamericana de investigación en matemática educativa, México, número especial, p.103-129, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33509906> Acesso em: 17 fev 2022.

RAMOS, D. M.; HAYASHI, M. C. P. I. O Lugar da Educação de Surdos nas Dissertações e Teses. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.2, p.247-260, Abr.-Jun., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200007>.

RIBEIRO, C. B. e SILVA, D. N. H. Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2017, v. 33 Epub 16 Out 2017. ISSN 1806-3446, e 3339. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3339> Acesso em 13 dez. 2021

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Direitos, Políticas e Línguas: divergências e convergências na/da/para educação de surdos. **Educação & Realidade** [online]. 2016, v. 41, n. 3 , pp. 661-680. ISSN 2175-6236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661114>. Acesso em 19 dez. 2021.

ROMÁRIO, L. et. al. Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” sob a ótica de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2017) Estudos • **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Vol, 99 nº 253,p. 501-519, Set-Dez, 2018. Brasília- DF. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3732>. Acesso em 20 dez.2021.

ROSADO, L. A. da S.; TAVEIRA, C. C. Proposta de uma Gramática Visual para Descrição e Análise Composicional de Vídeos Digitais em Línguas de Sinais. Bauru., **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n3, p.355-372, Jul.-Set., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/WjD3mS7KDr5hSN6Q3KsBPGJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez.2021

SALES, E. R.; PENTEADO, M. G.; MOURA, A. Q. A Negociação de Sinais em Libras como Possibilidade de Ensino e de Aprendizagem de Geometria. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática [online]. 2015, v. 29, n. 53 [acesso em 17 de dezembro 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n53a23>

SALVADOR, S. De J. L.; LODI, A. C. B. Resoluções do Estado de São Paulo e o Professor Interlocutor: Implicações para a Educação dos Surdos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.2, p.277-288. Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

292 Abr.-Jun., 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200009>. Acesso em: 13 fev.2022.

SANTOS, A. N. dos; COELHO, O. M. B. S; KLEIN, M. Educação de surdos no Brasil e Portugal: políticas de reconhecimento linguístico, bilinguismo e formação docente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 215-228, jan./mar. 2017 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/SQyrMgbnGNbcCTZkgdLkSDn/?lang=pt>
Acesso em: 18 dez.2021.

SANTOS, G. C.; XAVIER, I. D. C. M. Fontes de indexação importantes para a pesquisa. **Blog PPEC**, Campinas, v.2, n.2, fev. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/03/02/indexacao/>.
Acesso em: 05 set 2022.

SENNA, L. A. G. O Estatuto Linguístico da Língua Brasileira de Sinais e a Superação do Estigma na Educação de Surdos **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n3, p.487-500, Jul.-Set., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300009> Acesso em: 15 fev 2022.

SILVA, C. M. da; SILVA, D. N. H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2016, v.20, n.1 pp 33-44 ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2175-3539201917>. Acesso em 15 dez. 2021.

SILVA da CRUZ, O. M. de Sá. Avaliação e Avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]**. 2018, v. 34, n. 1, pp. 205-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445064903986853646>. ISSN 1678-460X. <https://doi.org/10.1590/0102-445064903986853646>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILVA, N. M. da; ALVES, J. F. CASTRO, A. B. C. de; VARELA, J. H. de S.. Educação musical de surdos: características, barreiras e práticas exitosas. São Paulo: **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e221995, 2020 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/RLp5LkHqNBxNtGTtWTJCmWM/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15 dez. 2021

SILVA.M.C, SILVA.S.D, MONTEIRO.R, SILVA.H.N.D. Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. **Psicologia: Ciência e Profissão** Jul/Set. 2018 v. 38 n°3, 465-479. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030002652017>. Acesso em: 14 fev 2022.

SILVA, S. G. L. Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua Portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 2, p. 275-288, Abr.-Jun., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000200008>. Acesso em: 15 dez 2021.

SILVA, A. G. Corpo-texto, texto-corpo: apontamentos sobre literatura e performance na contação de história em língua de sinais. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, 2017, v. 17, n. 4, pp. 793-812. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/JXVNQPHHPNsJwW9kD4x7YD/?lang=pt://doi.org/10.1590/1984-6398201711324> Epub 24 Ago 2017. ISSN 1984-6398. Acesso em: 22 dez.2021.

SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOLIA, F. S. F.; SILVA, S. S. Educação para saúde por meio de processos dialógicos e o autocuidado da pessoa surda. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 677-689, 2017. Disponível em:

Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

<https://doi.org/10.1590/1516-731320170030009> Acesso em: 17 dez. 2021.

SOUSA, A. S. O desenvolvimento da escrita de surdos em português (segunda língua) e inglês (terceira língua): semelhanças e diferenças. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 18, n. 4, p. 853-886, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/Qp9K5XYVrVczRdhz8pWQRVG/?lang=pt> ISSN 1984-6398. Acesso em: 16 dez.2021.

STÜRMER, I. E.; THOMA, A. da S. Políticas Educacionais e Linguísticas para Surdos: discursos que produzem a educação bilíngue no Brasil na atualidade. In: Reunião anual da Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), 37, 2015. **Anais..** Florianópolis, 2015. p. 1-15. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT15-4093.pdf> Acesso em: 10 fev.2022.

TENOR, A. C. DELIBERATO, D. Sistematização de um Programa de Capacitação ao Professor do Aluno Surdo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 3, p. 409-422, Jul.-Set., 2015 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300007> Acesso em: 21 de set. 2021

THOMA, A. da S. Educação Bilíngue nas Políticas Educacionais e Linguísticas para Surdos: discursos e estratégias de governo. **Educação & Realidade** [online]. 2016, v. 41, n. 3, pp. 755-775. ISSN 2175-6236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661087>. Acessado 18 dez. 2021.

TOFFOLO, (et.al.) Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras **Revista Brasileira de Educação** v. 22 n. 71 e227165 2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782017227165> Acesso em: 18 dez. 2021.

WELTER, G.; VIDOR, D. C. G. M.; CRUZ, C. R. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 3, p. 459-470, Jul.-Set., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PszCmZf9j6v6v8RJB6Qw7mK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 dez.2021.

WITCHES, P. H. A situação minoritária dos surdos e sua vulnerabilidade linguística na educação. Campinas: **Cadernos CEDES**, 2021, Campinas, v. 41, n. 114, p.144-152, Maio - Ago., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/vSMv7BkhMg4ySzGpLqykDFr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 dez.2021.

WITCHES, P. H.; LOPES, M. C. Forma de vida surda e seus marcadores culturais. **EDUR- Educação em revista**, Belo Horizonte, MG. Vol.34, e 184713. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LyFPRW3wSJYZqnRp3JnqgsF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 dez.2021.

VASCONCELOS, N. A. e L. M. de Lemos *et al.* História de Vida de Líderes Surdos: um Estudo a Partir da sua Trajetória em Movimentos Sociais1. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2016, v. 22, n. 1, pp. 79-92. ISSN 1980-5470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000100007> Acesso em:15 dez. 2021.

VYGOTSKY, L. S (1934). Pensamento e palavra. In: VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; LOPES, M. C. A Constituição de uma Educação Bilíngue e a Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.1-31/2023

Formação dos Professores de Surdos. **Educação & Realidade** [online]. 2016a, v. 41, n. 3, pp. 639-659. ISSN 2175-6236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661083>. Acesso 15 dez. 2021.

VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; LOPES, M. C. A Apresentação da Seção Temática - Educação de Surdos: desdobramentos filosóficos, linguísticos e pedagógicos. **Educação & Realidade** [online]. 2016b, v. 41, n. 3 ISSN 2175-6236, pp. 635-638. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623665722>. Acesso 15 dez 2021

VIEIRA, C. R; MOLINA, K. S. M. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e179339, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/jm5q3PJ3ttkjZrfwJJyzh7n/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez.2021.

YAMASHIRO, Juliana Archiza e LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Ser Irmão de uma Pessoa Surda: Relatos da Infância à Fase Adulta. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2016, v. 22, n. 3. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000300367&lang=pt Acesso 15 dez 2021

ZERBATO, A. P. e LACERDA, C. B. F. de. Desenho infantil e aquisição de linguagem em crianças surdas: um olhar histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2015, v. 21, n. 4 pp. 427-442. ISSN 1980-5470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000400008> Acesso 15 dez 2021